



## RELATO DE CASO

### Estudo de Doze Casos de Carcinoma de Células Escamosas Canino e Felino no Período de Maio 2012 até Março de 2013 na Região da Serra Gaúcha- RS

**AUTOR PRINCIPAL:**

BULLA, P.

**E-MAIL:**

patriciabulla91@gmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

BARP,M.P.; SILVA,M.A.M.; PROVIN,M.L.R., TOURRUCOO,A.C.

**ORIENTADOR:**

Marco Augusto Machado Silva

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

ciências agrárias

**UNIVERSIDADE:**

Universidade e Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Os carcinomas de células escamosas (CCE) são neoplasias malignas de origem epidérmica, representam 5% dos tumores de pele em cães e 25% das neoplasias cutâneas em gatos. Possuem maior incidência em animais idosos. Não há predisposição racial, mas animais de pelo curto, cor clara, pigmentação deficiente, submetidos à exposição solar são mais predispostos a desenvolver a neoplasia. Os fatores de riscos envolvidos são incidência solar, infecção por papilomavirus e lesões cutâneas crônicas. O CCE é localmente invasivo e se infiltra na derme e nos tecidos subcutâneos adjacentes. A biopsia aspirativa por agulha fina (BAAF) dos linfonodos é de grande valia, assim como as radiografias de tórax, ultrassonografia abdominal, hematologia e perfil bioquímico. Em cães, as áreas afetadas são tronco, orelhas, pálpebras, narinas, lábios, e dedos, além das regiões inguinal e axilar. Já nos felinos, há lesões nasais, no pavilhão auricular e região palpebral.

## **RELATO DO CASO:**

Foram atendidos doze animais, sendo eles nove caninos e três felinos num período de dez meses. Os caninos de diferentes raças (Gráfico 1), com lesões diversas espalhadas pelo corpo principalmente em região de abdômen, cabeça e face, sendo seis fêmeas e seis machos, equivalentes a seis todos brancos, quatro com a maior parte do corpo branca e dois animais pigmentados (Gráfico 2). A idade média dos animais fora de nove anos, as lesões apresentavam-se ulceradas de tamanho variável, infiltradas no subcutâneo com linfadenomegalia regional, na maioria dos casos. Todos os animais foram submetidos à BAAF das lesões e dos linfonodos comprometidos, radiografias de tórax, ultrassonografia abdominal total, perfil hematológico e bioquímico. Em alguns caninos fora utilizada a quimioterapia tópica com 5-fluorouracil creme pré-cirurgia e realizado tratamento de recidivas pós-cirúrgicas, segundo Ferreira et al (2009).

Dos felinos atendidos um deles apresentou lesões na região nasal e os outros dois apresentaram nódulos na região palpebral inferior. O felino com lesão nasal não foi submetido a ressecção, já que a lesão se encontrava bem avançada, invadindo o tecido interno das narinas e optou-se pela utilização de vacina autógena nosódios. Os outros animais foram submetidos a remoção cirúrgica da massa. Todas as amostras removidas foram encaminhadas para exame histopatológico. Os proprietários foram orientados a evitar a exposição solar destes animais e ao uso de bloqueador solar permanente. Na maioria dos casos a recidiva foi visualizada em outras regiões próxima aos locais onde foram operados. Cinco caninos apresentaram recidivas cutâneas, e dois, disseminação linfática nos linfonodos inguinais e poplíteos. A vacina autógena nosódios foi eficaz para o felino com CCE nasal como tratamento paliativo. O CCE exibe variação do aspecto morfológico macroscópico, dependendo da fase evolutiva da doença.

## **RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:**

A anamnese é de grande importância em conjunto com o exame físico, a citologia e a histopatológica das lesões. Devemos diferenciar de lesões como inflamação, infecção, hiperplasia e lesões imunomediadas. O tratamento de escolha é a remoção cirúrgica, porém a criocirurgia constitui-se de uma opção terapêutica satisfatória, principalmente em animais com lesões na face. Os inúmeros protocolos quimioterápicos sistêmicos testados não possuem eficiência significativa, sendo o 5-fluorouracil, quimioterápico utilizado como terapia intralesional e tópico, esta última, uma opção que mostrou eficácia para utilização como terapia. Com relação à incidência entre machos e fêmeas os resultados deste estudo apontaram que não há uma relação direta com o sexo ou a raça e sim com a cor da pelagem concordando com Daleck et AL (2008). O uso de bloqueadores solares e ausência de exposição solar destes animais reduzem a taxa de recidiva e aparecimento de lesões primárias.

## **CONCLUSÃO:**

A melhor forma de evitar o CCE é a orientação dos proprietários destes animais para que evitem a exposição solar, no período de maior nocividade dos raios ultravioletas, incentivando o uso de bloqueador solar diário. Assim como o diagnóstico precoce, correto tratamento e conduta do Médico Veterinário irão prolongar a vida dos animais acometidos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Ferreira K, Oliveira R, Gomes C, Fernandes A, Cardoso C, Garcez T, Faraon A, Oliveira L. Uso de 5-Fluorouracil associado à cirurgia como terapêutica para o carcinoma de células escamosas em cães. *Acta Scientiae Veterinariae* 37(1): 89-92, 2009.

Daleck C.R., De Nardi A.B. & Rodaski S. 2008. *Oncologia em cães e gatos*. Roca, São Paulo. 261-262 p.

Withrow, S.J. Vail, M.D. *Small Animal Clinical Oncology*, Saunders, 2001.

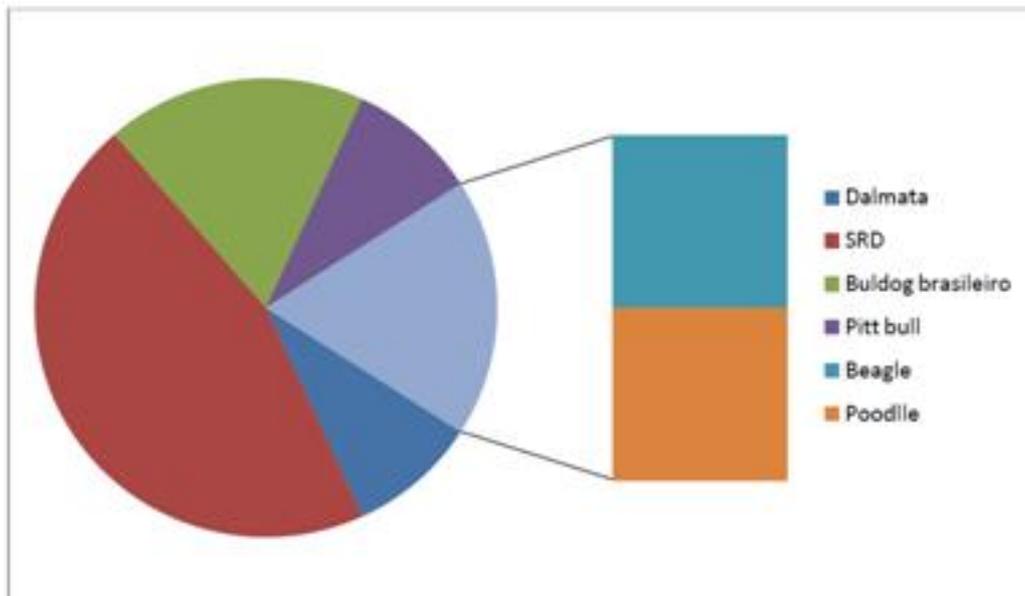


Gráfico 1: Raças acometidas nesse estudo.



Gráfico 2: Relação sexo e cor da pelagem dos animais.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador